

## REFLETINDO SOBRE A RELEVÂNCIA DO EJA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO E CONSTRUÇÃO DO SABER

Brena Thais Pereira de Souza Nascimento <sup>1</sup>  
Albanita Pereira de Souza Nascimento <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca mostrar a relevância de Jovens e adultos que procuram oportunidade de concluir seus estudos, mesmo estando fora da faixa etária, ocorrendo por inúmeros motivos no trajeto da vida do cidadão. Mais adiante iremos observar as diversas causas que incidem em um grande sucesso da modalidade EJA, e como impacta na vida daqueles que sonham com um futuro melhor. Tendo a educação como porta de entrada em um mundo cheio de contradições e obstáculos mais também com muitas opções de conhecimentos para um despertar melhor uma vez que conhecimento é poder e quem os tem e saber valorizar jamais será envolvido pelos sistemas de opressão. Assim sendo, a EJA carrega uma missão de colocar no centro da discussão os aqueles agentes que por um ou outro motivo pode se alfabetizar em uma escola primária, porém não pode dá continuidade à sua vida escola na idade certa. Porém com a maturidade surge as oportunidades de volta e continuar aprendendo e muitas dessas pessoas chegam a ser bem sucedidas na vida e tem o ensino de jovens e adultos como incentivador de sua trajetória profissional e como cidadão consciente de seus deveres e direitos enquanto cidadão ativo e participativo de uma sociedade em que o mesmo está inserido.

**Palavras-chave:** Aprendizado, Conhecimento, Cidadão, EJA, Saber.

### 1.0 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade destacar a importância da EJA na formação dos cidadãos que muitas vezes são privados de cursar a escolaridade na sua plenitude na faixa etária correta. Assim sendo: segue algumas questões que implicam na desistência dos alunos para concluir seus estudos na educação básica e ensino médio. Uma das dificuldades esbarrar nas condições de vida dos mesmos que muitas vezes precisam trabalhar durante o dia e por tanto dificultando sua ida a escola, a necessidade de ajudar na economia de casa torna-se mais importante para o momento. Também vem a questão de locomoção as pessoas que moram na zona rural do município enfrentam tamanha dificuldade para chegar à escola. Daí se dá a evasão escolar. Sendo que ao chegar na vida adulta vem a necessidade de encontrar um trabalho que possa suprir suas necessidades e lhe dê uma vida mais tranquila. É neste momento que a escolaridade passa a ter um valor maior nesse caso a EJA vem para fazer a diferença para esse público que se segura nessa

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal - UFRN, [Brenathais23@email.com](mailto:Brenathais23@email.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, [Albanitapereira@ymail.com](mailto:Albanitapereira@ymail.com);

oportunidade e conseguem concluir seus estudos e terminam cursando faculdades. São nessas situações que o ensino da EJA e mostra a importância dessa modalidade para jovens e adultos na educação.

Nesse contexto pode se destacar alguns autores que abordam esse assunto com muita sabedoria. FREIRE, 1999, FREIRE,2009, FERREIRO, 2000 LAVILL & DIONNE, 2008 dentre outros que abordam o tema como muita sabedoria.

Atualmente, essa modalidade de ensino tem se tornado essencial para jovens e adultos que não conseguem concluir seus estudos na idade prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece a oportunidade de retomar os estudos de onde foram interrompidos, possibilitando a conclusão em um tempo mais curto, embora exija um esforço maior para compreender e assimilar os conteúdos necessários para a certificação.

A maioria dos cursos EJA é oferecida no período noturno, o que beneficia aqueles que precisam trabalhar durante o dia e se qualificam à noite, essa flexibilidade de horário e a duração reduzida das aulas tornam o EJA uma opção viável para muitos. Além disso, o EJA proporciona um ambiente de estudos mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos contemporâneos. Legalmente instituída no Brasil em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), a EJA atende aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade escolar regular e esse programa abriu caminhos e possibilidades para que muitos realizassem seus sonhos educacionais e profissionais.

Por exemplo, temos excelentes alfabetizadores que concluíram a EJA do 6º ao 9º ano, ingressaram no ensino médio regular e, em seguida, cursaram faculdades de pedagogia, química e outras licenciaturas. Muitos desses profissionais estão atualmente no mercado de trabalho, desenvolvendo trabalhos brilhantes com seus alunos.

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DO EJA NA CONTEMPORANEIDADE**

A importância da EJA para a população brasileira é imensa pois ela oferece uma segunda chance para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir sua educação formal no tempo previsto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por meio da EJA, muitos indivíduos não apenas alcançam seus

objetivos educacionais, mas também melhoram suas condições de vida e têm a oportunidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento social e econômico do país.

Nessa perspectiva, busca-se cada vez mais incentivar as pessoas a não abandonarem seus estudos definitivamente, como ocorria décadas atrás, quando as condições de estudo eram restritas a uma parcela privilegiada da sociedade. Naquela época, nem todos tinham acesso à educação. Hoje, a educação é um direito de todos e um dever do Estado, garantido pela Constituição. As políticas públicas implementadas ao longo do tempo têm proporcionado grandes avanços na área educacional.

No início da educação de jovens e adultos (EJA), havia certo preconceito por parte daqueles que cursavam a educação básica regular. Eles acreditavam saber mais por terem concluído os estudos ano a ano, enquanto os alunos da EJA completavam seus estudos em um período menor. No entanto, esse preconceito tem sido superado nos dias atuais, à medida que os alunos da EJA demonstram bom desempenho e dedicação em seus estudos.

Nesse contexto, a educação de jovens e adultos tem uma longa trajetória no Brasil, voltando à época dos jesuítas, que começaram a ensinar jovens e adultos com o objetivo de catequizá-los para a religião católica. Naquela época, os alunos incluíam tanto índios adultos quanto curumins, e houve uma intensa ação cultural para converter os indígenas à fé católica. Contudo, com a expulsão dos jesuítas no século XVIII, essa modalidade de ensino entrou em declínio, ficando à mercê do império e perdendo força.

Foi somente em 1930 que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) começou a ganhar destaque novamente dentro do Brasil pois em 1934, o governo brasileiro criou o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como dever do Estado fornecer ensino primário integral e gratuito, de frequência obrigatória e extensiva também para adultos. Esse marco foi fundamental para revitalizar a EJA e reconhecer sua importância para a inclusão educacional de uma parte marginalizada da população que havia sido historicamente negligenciada.

A partir de então, a EJA se consolidou como uma modalidade de ensino crucial para a democratização do acesso à educação no Brasil, pois, com isso ela permitiu que jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade escolar regular pudessem retomar seus estudos, contribuindo para sua formação pessoal e profissional. Com o tempo, a EJA evoluiu, adaptando-se às necessidades dos alunos e à realidade

socioeconômica do país, oferecendo currículos flexíveis e horários noturnos que facilitam a conciliação entre trabalho e estudo.

Hoje, a EJA representa uma segunda chance para milhões de brasileiros que buscam melhorar suas condições de vida e alcançar novos patamares educacionais e profissionais. Exemplos de sucesso incluem alfabetizadores que, após concluírem a EJA do 6º ao 9º ano, ingressaram no ensino médio regular e, posteriormente, em cursos superiores de pedagogia, química e outras licenciaturas. Muitos desses indivíduos estão atualmente no mercado de trabalho, realizando trabalhos notáveis e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. A relevância histórica e contemporânea da EJA reflete seu papel indispensável na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de estudar, se qualificar e contribuir para o futuro do Brasil.

A partir de 1947 abre-se discussão sobre o analfabetismo no Brasil bem como a educação de adultos surge também as campanhas de valorização do ensino nesse contexto cria-se o SNEA (serviço nacional de educação de adultos) nominado como supletivo! Mais adiante surge a (CEAA)1º campanha nacional de educação de adolescentes e adultos com o objetivo de reduzir o analfabetismo das nações desenvolvida. Nos anos 50 é realizada a campanha de erradicação do analfabetismo (CNEA) já na década de 60 chega a vez do movimento de educação de base (MEB), em 1967 vem o governo militar e uma nova nomenclatura aparece agora era: (MOBRAL) movimento Brasileiro de alfabetização com o intuito de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Na década de 70 o ensino supletivo ganha espaço criado em 1971 a lei de diretrizes e base da educação nacional (n 5692/71) Em 1980 foi possível implementa fundação nacional para jovens e adultos vinculada ao ministério da educação (fundação educar). Em 2003 o governo federal cria a secretaria extraordinária de erradicação de analfabetismos lançando então o programa Brasil Alfabetizado.

Dessa forma, o ensino de jovens e adultos (EJA) passa por inúmeras mudanças ao longo do tempo. Às vezes, enfrenta descontinuidade, em outras, surgem novas políticas e mudanças na nomenclatura, com variações no incentivo por parte do poder público. Mesmo assim, o EJA tem demonstrado que pode ser eficaz em qualquer momento da história brasileira. Sempre foi um marco importante, abrindo leques e possibilidades para expandir o conhecimento daqueles que buscam aprender e inovar em seus objetivos dentro da sociedade em que estão inseridos.

## 1.2 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

Para FREIRE, 1991 A alfabetização tem um significado mais abrangente, na medida que vai mais além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva “possibilita uma leitura crítica da realidade constitui-se como um importante instrumento de resgate de cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.”

Para Ferreiro,2007 p.9 a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) tem sido caracterizado sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto do conhecimento envolvendo esta aprendizagem.

Segundo LAVILLE e DIONNE,2008, p.17 Apesar de todos os nossos conhecimentos, concordemos que o mundo não é simples, e não é fácil viver nele. Para sobreviver e facilitar sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor do saber, inclusive de construí-lo por si só.

FREIRE,2009, p. 13 O respeito a liberdade dos educandos que nunca são chamados de analfabetos, mas de alfabetizando.

LDB Art.37º A educação de jovens e adultos será destinado aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

## 2.0 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com cinco participantes, distribuídos da seguinte forma: um analfabeto; dois que estudaram na EJA do 6º ao 9º ano e chegaram a se graduar, atuando atualmente no mercado de trabalho por meio de concurso público; um participante que completou sua escolaridade na faixa etária adequada, com graduação e pós-graduação em educação, também aprovado em concurso público; e um participante que não conseguiu concluir os estudos, tendo cursado apenas o ensino fundamental II e o 1º ano do ensino médio.

Foram realizadas perguntas com a finalidade de explorar as percepções e visões dos entrevistados sobre a educação, buscando compreender a diferença que a educação fez na vida de cada um. Todos os participantes tiveram liberdade para responder as perguntas. Além disso, foi realizada uma ampla revisão da literatura com autores que abordam o tema da alfabetização e do analfabetismo de crianças, jovens e adultos.

As perguntas utilizadas no questionário serão apresentadas a seguir:

Perguntas para os entrevistados
1. Qual a sua opinião sobre a educação?
2. Com quantos anos você teve contato com a escola? (Estudar em alguma instituição)
3. Com quantos anos concluiu o ensino médio? (Se não concluiu, em que ano parou?)
4. Cursou alguma faculdade?
5. Você sabe o que é o EJA?
6. Já fez parte do EJA, para poder concluir alguma etapa de seus estudos?
7. Durante sua vida, você teve alguma adversidade que fez desistir, ou pensar em desistir de ir à escola?
8. Você acha que a educação é responsável por abrir portas (sendo sim ou não, porque?)
09. Que conselho você daria para um indivíduo que teve seus estudos interrompidos e no presente momento está com uma idade mais avançada, para o ano em que parou?
10. Se você já fez o EJA, para que etapa ela se referia? Ensino médio ou fundamental?

1.0 Tabela com as perguntas feitas aos entrevistados

A seguir, a tabela com as perguntas e respostas dos entrevistados.

Perguntas para os entrevistados	Pessoa A	Pessoa B	Pessoa C	Pessoa D	Pessoa E
1. Qual a sua opinião sobre a educação?	A educação é a base de tudo sem ela não existe progresso.	Educação é evolução.	Estudar é futuro de nação.	Gosto muito dá educação e acredito que sem educação não há futuro	Todo mundo precisa ter acesso à educação, porém, a educação é muito ruim dentro do nosso país.

2. Com quantos anos você teve contato com a escola? (Estudar em alguma instituição)	Com 6 anos de idade.	7 anos.	8 anos.	Com 8 anos, em uma escola particular mais não segui em frente pela necessidade de trabalhar na agricultura. Tempos mais tarde já adulta participei do mobral mais também não dei continuidade pois tinha a responsabilidade de cuidar da família	8 anos de idade.
3. Com quantos anos concluiu o ensino médio? (Se não concluiu, em que ano parou?)	Com 18 anos.	29 anos.	33 anos.	Não conclui, pois nem cursei o ensino primário só sei ler letras de forma e não sei assinar o nome.	Parei com 24, não conclui.
4. Coursou alguma faculdade?	Sim, pedagogia/ letra segunda licenciatura.	Sim.	Sim.	Não.	Não.
5. Você sabe o que é o EJA?	Educação para jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa. Tem essa oportunidade de concluir em menos tempo.	Sim, cursei os dois últimos anos do ensino fundamental na educação para jovens e adultos.	Educaã o de jovens e adultos.	Um curso que tem para pessoas que estão atrasados nos estudos.	Sim.
6. Já fez parte do EJA, para poder concluir alguma etapa de seus estudos?	Não.	Sim, o sétimo é o oitavo ano.	Sim.	Não.	Não, e também não desejo.
7. Durante sua vida, você teve alguma adversidade que fez desistir, ou pensar em desistir de ir a escola?	Não.	Sim, fui mãe na adolescência .	Não.	Sim, quando criança não tive condições de frequentar a escola. depois casei aos 16 anos e precisei trabalhar e cuidar da família.	Precisei casar e trabalhar, por ser muito difícil, resolvi desistir.
8. Você acha que a educação é responsável por abrir portas (sendo sim ou não, porque?)	Sim! Pois as pessoas que tem educação, ou seja, as mais bem informadas têm mais oportunidades de emprego e assim podendo transformar sua vida.	Sim, você precisa estar preparado para o mercado de trabalho.	Sim.	Sim, um exemplo é preparar para o mercado de trabalho.	Sim, pois se você não tiver um ensino médio completo, não consegue nada. Até pra ser pedreiro, precisa ter matemática básica, e ler e escrever.



09. Que conselho você daria para um indivíduo que teve seus estudos interrompidos e no presente momento está com uma idade mais avançada, para o ano em que parou?	Que volte para a Escola a educação é um direito de todos e não importa a idade basta ter objetivos traçados e com certeza vai alcançar com a educação.	Volte a estudar.	Que procure estudar.	Volte a escola para concluir seus estudos pois hoje existe muitas ofertas de estudos com o EJA.	conselho a voltar, mesmo que eu não queira fazer e esteja desestimulado, que eu desejo o mesmo pra alguém que queira de verdadeiramente voltar
10. Se você já fez o EJA, para que etapa ela se referia? Ensino médio ou fundamental?	Não fiz EJA, mas acho muito importante para dá oportunidade a quem precisa estudar e encontra-se fora da faixa etária.	Fundamental .	Ensino fundamental.	Não fiz o EJA, mas aconselho quem não concluiu os estudos fazer pois o conhecimento é muito importante na vida das pessoas.	Não fiz o EJA.

1.1 Tabela com as perguntas e as respostas dos entrevistados

### 3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas e dos questionários aplicados aos entrevistados, foi possível identificar elementos em comum entre todos os participantes. Primeiramente, independentemente de alguns terem realizado o EJA e outros não, todos os indivíduos concordam sobre a importância da educação e da formação acadêmica na vida do cidadão. A resposta do candidato E, à pergunta de número 8, destaca a relevância de uma educação básica até mesmo para serviços frequentemente marginalizados pela sociedade. Ele afirma que "até para ser pedreiro é preciso de matemática básica, ler e escrever." Essa apreciação pela educação, observada entre os entrevistados, demonstra para a população que, apesar das dificuldades enfrentadas para frequentar a escola, eles mantêm a percepção de que a educação é fundamental para a formação do indivíduo.

Como mencionado anteriormente, alguns dos entrevistados enfrentaram dificuldades para se manter nos estudos devido a diversos motivos, incluindo ser mãe na adolescência e necessidade de casar, levando à desistência escolar. Esses desafios ainda refletem a realidade atual, onde muitos pais, devido a dificuldades financeiras, dependem dos filhos para ajudar em casa, resultando na interrupção dos estudos. A falta de incentivo familiar também se torna um fator frequentemente que contribui para o abandono escolar



e por conseguinte a gravidez na adolescência é outro aspecto significativo da realidade brasileira onde muitas jovens mães abandonam a escola para cuidar de seus filhos e, com o passar do tempo e o aumento da idade, desistem de retomar os estudos.

As respostas dos entrevistados revelam que a realidade brasileira de outrora e a atual não mudaram significativamente. Embora as políticas públicas incentivem a educação, apenas uma pequena parcela dessas pessoas consegue permanecer na escola. As barreiras socioeconômicas continuam a ser um obstáculo significativo, afetando principalmente as populações mais vulneráveis.

A partir dessas dificuldades que surge o EJA, como uma oportunidade para aqueles que tiveram uma interrupção nos estudos, oferecendo uma nova chance de melhorar suas vidas. Embora não seja garantido que encontrarão emprego imediatamente após concluir o ensino médio, um diploma completo abre portas para ingressar em universidades, concursos de nível médio e até oportunidades em empresas privadas. Dois participantes da pesquisa enfrentaram interrupções em sua educação devido a problemas externos, mas decidiram retomar os estudos. Uma vez de volta à sala de aula, perseveraram até se formarem na faculdade, o que ampliou ainda mais suas oportunidades futuras.

Outro ponto a ser mencionado é que todos os participantes, tanto aqueles que frequentaram o EJA quanto os que não frequentaram, aconselham qualquer indivíduo a retornar aos estudos. Eles compartilham a mesma visão sobre a educação: acreditam que obter uma boa educação é o primeiro passo para conquistar um futuro promissor. Isso demonstra que ainda existe incentivo por parte das pessoas relacionadas ao EJA. Mesmo que alguns dos participantes não queiram frequentar o EJA devido à idade, falta de tempo ou outros motivos, eles ainda acreditam que é o melhor caminho a ser seguido.

#### **4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, ao entendermos o valor da educação em nossa sociedade, reconhecemos que ela molda o ser humano, ensina valores a serem seguidos e estimula o pensamento crítico. Nesse contexto, o valor do EJA (Educação de Jovens e Adultos) se torna evidente. O EJA abre portas para pessoas que estão fora da faixa etária escolar, permitindo que retomem seus estudos e os concluam mais rapidamente. Para aqueles que têm sede de

conhecimento e não conseguiram continuar os estudos por motivos pessoais, o EJA oferece a oportunidade de um reengajamento educacional, renovando o apreço pelos estudos.

Muitas vezes, essa retomada pode levar os alunos a concluírem o EJA e até mesmo a ingressarem dentro da academia, com isso, eventualmente, essa formação pode resultar em melhores oportunidades no mercado de trabalho, graças à chance proporcionada pelo EJA. A importância desse projeto para a população brasileira é inegável, especialmente considerando que uma boa parte da população é marginalizada e mesmo com incentivos governamentais para a educação, muitos alunos enfrentam dificuldades para se manter na escola devido à precarização de algumas instituições de ensino.

Dessa forma, o EJA se apresenta como uma porta aberta para todos os brasileiros que desejam retomar seus estudos e buscar um futuro diferente, pois, ele representa uma esperança para aqueles que, por diversas razões, não puderam concluir sua educação formal dentro do tempo esperado, oferecendo uma segunda chance para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais. A relevância e o impacto que o EJA possui na sociedade brasileira são, portanto, imensuráveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. lei de n 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e das outras providência.** Diário oficial da união, Brasília DF, 12 de ago. 1971.

CHRISTIAN, Laville. JEAN, Dionne. **A Construção do Saber.** Editora Artimed, 1999. São Paulo

BRASIL. Lei 9.394, de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional.** Diário Oficial da União, BRASILIA, DF, 20 dez. 1996

FRIEDRICH. et. al **trajetória de escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas do governo de propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v.18 n 67, p.389-410 abr/jun. 2010

FREIRE, Paulo. **pedagogia do oprimido.** Ed RJ, Paz e terra. 2005



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, saberes Necessário à Prática Educativa. Ed. Paz e Terra,1999, São Paulo, 13ªedição

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização** / Emilia Ferreiro: Tradução Horácio Gonzales (et.al) 24 edição autorizada-São Paulo: Cortez 2001,-época:v.14)